

FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA NO ENSINO DE FILOSOFIA: A EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO CEARENSE DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA.

Débora Klippel Fofano¹
Antônio Alex Pereira de Sousa²

Resumo

O ensino de Filosofia como disciplina regular presencial da Educação Básica se consolidou ao longo dos anos no Brasil como prática de resistência. Tal afirmação parte de um contexto de luta por implementação e permanência do conteúdo filosófico na oferta da disciplina, ao longo de muitos anos, especialmente no período de redemocratização do Brasil e, anos depois, na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). Hoje, após anos de luta por reconhecimento da importância da Filosofia para a formação humana, vemos políticas que se institucionalizam e mobilizam parte do senso comum a persegui-la. Não é a primeira vez na história que isso ocorre e, de modo rápido, pretendemos mostrar que essa perseguição é parte de um projeto de governo que visa ao obscurantismo e ao empresariamento das relações, para atender ao interesse do status quo dominante. A filosofia não contribui em nada com o processo de esvaziamento do ser humano, portanto, para atingir determinado projeto de poder, seria melhor eliminá-la, junto com parte de outras ciências humanas. Nesse contexto, o presente texto relata a ação de um grupo de professores de Filosofia que se reuniram a fim de fortalecerem e construir práticas de resistências que promovam, tanto a continuidade da filosofia como disciplina, quanto a resistência da filosofia como prática política necessária à transformação da sociedade.

Palavras-chave: Filosofia, Ensino, Resistência.

Abstract: RAINING AND RESISTANCE IN PHILOSOPHY EDUCATION: The experience of the Cearense Meeting of Philosophy Teachers.

The teaching of philosophy as regular classroom discipline of basic education has been consolidated over the years in Brazil as a practice of resistance. This affirmation is part of a context of struggle for the implementation and permanence of the philosophical content in the offer over many years, especially in the period of redemocratization of Brazil and, years later, in the law of guidelines and basis of education (LDB). Today, after years of struggle for recognition of the importance of philosophy for human formation, we see policies that are institutionalized and mobilize part of common sense to pursue philosophy. It is not the first

¹ Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará, licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará, Professora de Filosofia do Ensino Médio na rede estadual de educação do Ceará (SEDUC/CE). Professora do ensino fundamental na Escola Espaço Vida.

² Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará, graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará, Professor de Filosofia do Ensino Médio na rede estadual de educação do Ceará (SEDUC/CE) e Professor de Filosofia na Faculdade Ratio.

time in history that this occurs, and quickly we intend to show that this persecution is part of a government project that seeks the obscurantism and business of relations, to meet the interest of the ruling class. Philosophy in nothing contributes to the process of emptying the human being, so to achieve a certain project of power is better to eliminate it, along with part of other human sciences. In this context, the present text reports the action of a group of philosophy teachers who met in order to strengthen and construct resistance practices that promote, both the continuity of philosophy and discipline, and the strength of philosophy as a necessary political practice to transform the society.

Keywords: Philosophy, teaching, resistance.

RESUMEN: ENTRENAMIENTO Y RESISTENCIA EN LA ENSEÑANZA EN FILOSOFÍA: La experiencia de la reunión Cearense de Maestros de Filosofía.

La enseñanza de la filosofía como una asignatura regular de educación básica en el aula se ha consolidado a lo largo de los años en Brasil como una práctica de resistencia. Esta declaración parte de un contexto de lucha por la implementación y permanencia del contenido filosófico en la oferta durante muchos años, especialmente en el período de redemocratización de Brasil y, años más tarde, en la Ley de Directrices y Bases de Educación (LDB). Hoy, después de años de lucha por el reconocimiento de la importancia de la filosofía para la formación humana, vemos políticas que institucionalizan y movilizan parte del sentido común para perseguir la filosofía. Esta no es la primera vez en la historia que esto ocurre, y nos apresuramos a señalar que esta persecución es parte de un proyecto gubernamental dirigido al oscurantismo y las relaciones empresariales, para abordar el interés dominante. La filosofía no contribuye en nada al proceso de vaciar al ser humano, por lo que para lograr un determinado proyecto de poder es mejor eliminarlo, junto con parte de otras ciencias humanas. En este contexto, el presente texto expone la acción de un grupo de maestros de filosofía, que se unieron para fortalecer y construir prácticas de resistencia, que promueven tanto la continuidad de la filosofía como disciplina, como la resistencia de la filosofía como práctica política necesaria para la transformación de la sociedad.

Palabras clave: Filosofía, enseñanza, resistencia.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato versa sobre uma atividade pedagógica, o Encontro Cearense de Professores de Filosofia, desenvolvida por docentes, para estudantes, professores da educação em geral e pesquisadores de ensino de Filosofia. Os docentes organizadores, membros do Fórum de Supervisores de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, pensaram a criação a partir da necessidade de formação, de diálogo e de resistência dos filósofos que estão no papel de professores.

O ensino de Filosofia no Brasil, durante muitos anos, existiu como um saber acessível, quase exclusivamente, a uma determinada elite intelectual que alcançava o Ensino Superior³. A falta de acesso ao conhecimento filosófico fez com que a maioria dos brasileiros passasse a ver a filosofia como algo ornamental e sem importância prática. Uma das razões que expressa esse olhar equivocado sobre a Filosofia deve-se ao fato de que, no passado, além da escola não ser universalizada, o ensino de Filosofia na Educação Básica não se consolidou como um saber essencial para a formação dos docentes. Essas ausências e presenças da Filosofia, com passagens rápidas no histórico da Educação Básica, no Brasil, antes da LDB, reforça a ideia de que a filosofia não é um conhecimento importante para a formação integral dos estudantes.

Apesar das dificuldades, a Filosofia recuperou seu espaço obrigatório na escola e passou a fazer parte do currículo regular do Ensino Médio em 2006, passando a figurar em todos os três anos dessa etapa, em 2008 (BRASIL). Contudo, menos de 10 anos como disciplina obrigatória em todo o Ensino Médio, a reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), ao colocar a filosofia como “saberes e práticas” necessárias ao exercício da cidadania, põe em xeque sua presença em toda a última etapa da Educação Básica. O ensino de Filosofia continua, desse modo, a sofrer com mudanças curriculares e políticas públicas questionáveis para a educação.

Uma das reflexões que, no fórum de supervisores,

motivaram a criação de um evento que debatesse amplamente a temática do ensino de Filosofia, assim como as referidas reformas na educação, gira em torno da atual ideologia da escola sem partido, que pretende ameaçar a autonomia de pensamento na escola, inclusive o filosófico, bem como as políticas públicas institucionalizadas que visam ao esvaziamento, na escola, de conteúdos pertinentes à formação humana. Precisamos, assim, nos questionar se a Filosofia, como prática necessária ao exercício da cidadania, é suficiente para assegurar que o ensino de Filosofia cumpra seu objetivo mais elementar que é o próprio filosofar.

Essas e outras inquietações foram motivações que levaram o departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, em abril de 2017, a convocar, para discussão sobre a Filosofia e seu ensino, professores de Filosofia da Educação Básica que colaboravam com o curso, por meio da supervisão do estágio de docência. Alinhada à política de estágio dos alunos, foi firmado um pacto entre esses professores e a Universidade, política que ainda prossegue para que os docentes recebessem, em suas escolas, os estudantes da Universidade que cursam as disciplinas de estágio em docência. Assim, tais professores da Educação Básica, comprometidos com um ensino de qualidade, passaram a receber os estagiários de Filosofia da UECE e a dividir, com eles, suas boas práticas, trilhando caminhos para a formação de uma rede de resistência por meio da Filosofia.

Frente a esse contexto de ameaça e desafio em que se encontra toda a ideia de educação gratuita, universal e de qualidade, especialmente no tocante ao ensino de Filosofia, professores se reúnem mensalmente, há cerca de dois anos, numa permanente articulação, pensando estratégias de formação para que o ensino de Filosofia chegue ao nível de excelência. Desse modo, o referido fórum desenvolve práticas de resistência, tendo o ensino de Filosofia como fio condutor de reflexão e ação. Nesse tempo, muitos objetivos foram traçados e conquistados, dentre eles a realização do Encontro Cearense de Professores de Filosofia, experiência inédita e ousada no Ceará, quiçá no Brasil, que

3 Tal temática é apresentada e debatida por Saviani. Cf. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2a ed., 2008.

reuniu profissionais de todo o estado e de todos os níveis de formação filosófica, proporcionando um importante e singular debate para a categoria, pensando-a como instância que se fortalece e resiste. Sendo espaço de importantes reflexões, que resultaram na produção de um manifesto que segue como parte desse relato, o evento se apresentou como uma experiência fundamental para a Filosofia resistir e persistir na luta e defesa de uma educação para uma formação humana integral, ampla e irrestrita.

2. METODOLOGIA

A partir da necessidade de prover um estágio de qualidade para os licenciandos em Filosofia, somado a demanda de articulação dos professores, foi fundado o Fórum de professores supervisores de Filosofia. Os professores se reúnem e se articulam, presencialmente, de forma mensal, além do permanente contato virtual. Outra forma de encontro do fórum são as formações acadêmicas em torno de temas acerca da didática do professor de Filosofia, como o planejamento, os problemas e as teorias filosóficas, apoio a ações políticas, como audiências públicas e manifestações sociais, e eventos, como este, que é objeto de atenção desse relato.

Nesse contexto, uma das consequências da existência do fórum, que se tornou um dos seus objetivos centrais, foi o fortalecimento e a resistência do ensino de Filosofia. Diante dessas questões, articulando um modo de enfrentá-las, organizamos, em 2018, o Encontro Metropolitano de Professores de Filosofia, e, em 2019, o Encontro Cearense de Professores de Filosofia. Ao fim das discussões do segundo evento, construímos a CARTA MANIFESTO DE RESISTÊNCIA DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA DO CEARÁ, que se encontra ao final deste relato de experiência.

3. DISCUSSÕES

A discussão sobre o ensino de Filosofia, ao longo das últimas três décadas, especialmente a partir da instituição da LDB (BRASIL, 1996), expandiu seus problemas para além de uma discussão sobre

técnicas e mecanismos adequados para sua aprendizagem. Pensar o “como ensinar”, práticas que estimulem o aprendizado dos discentes, a relação da Filosofia com as novas tecnologias, bem como modos de utilizá-la para pensar a atualidade, são discussões necessárias. No entanto, nada disso pode acontecer, se a filosofia não existir na Educação Básica e, paradoxalmente, a Filosofia só pode existir enquanto persistirem boas práticas e estratégias de ensino que a consolidem. Essa compreensão nos faz afirmar que a luta, a resistência, pela sua permanência é um ponto central a ser pensado por nós, docentes de Filosofia. Logo, as dimensões de Ensino, Filosofia e resistência estão intrinsecamente concatenadas.

A filosofia, como sabemos, existe antes mesmo da criação da instituição universitária, e, ao longo dos séculos, historicamente consolidou sua presença no ensino superior, seja como um curso de bacharelado, seja como licenciatura, e, a partir daí, começando a refletir sobre a filosofia do ensino de filosofia. Quer dizer, a preocupação filosófica com ensino de Filosofia já existe desde a própria constituição da filosofia como um problema socrático. Essa preocupação se intensificou e se desenvolveu com a obrigatoriedade da disciplina em todo o Ensino Médio, que pode ser visto no aumento da pesquisa na área e na produção de obras sobre o Ensino de Filosofia, como a de Walter Kohan (2008; 2009), Lídia Rodrigues (2014), Evandro Ghedin (2009), Sílvio Gallo (2012), Alejandro Cerletti (2009), dentre outros.

Contudo, em nível nacional, o processo de pesquisa em torno desse ensino, parece estar lento na maioria das universidades, espaço no qual os docentes, mesmo realizando concurso para professor de curso de licenciatura em Filosofia, têm pouca ou nenhuma experiência em ensino na Educação Básica, observado, também, nas suas pesquisas, que giram em torno de problemas filosóficos que não abordam esse ensino. Assim, existe o discurso sobre a valorização do profissional da Educação Básica, dentro da Academia, mas não está, algumas vezes, presente na sua prática docente, já que as pesquisas são, quase sempre, consagradas à Filosofia clássica. Soma-se a isso a

ideia perversa de que a docência no Ensino Superior deve ser vista como a carreira que os melhores estudantes universitários devem perseguir, contendo, assim, a ideia implícita de que ensinar na Educação Básica é ambiente inadequado às mentes mais brilhantes. É preciso repensar essa atitude, visto que a demanda do Ensino Superior é muito inferior à da Educação Básica, gerando uma perspectiva falseada sobre o lugar do futuro do professor, o que tem efeitos na pesquisa, estudo e desejo de ser docente da Educação Básica. Neste contexto, entendemos que os docentes universitários precisam repensar, de forma mais intensa, o ensino de Filosofia como problema filosófico, não somente como didática ou problema exclusivamente pedagógico.

A realidade do professor de Filosofia que acaba de sair da universidade é de um licenciado recém-formado, que tem grande conhecimento intelectual que, na maioria dos casos, impede questioná-lo sobre a qualidade de sua formação. Porém, a dificuldade sobre a elaboração e a transmissão do conhecimento filosófico, relatada e observada na supervisão dos estágios, das práticas de ensino e das regências em geral, ainda persiste. Esses recém-licenciados acabam, na maioria das vezes, reproduzindo o modo operante dos seus professores universitários, ministrando aulas expositivas, sem recursos pedagógicos e sem habilidades para trabalhar, com os discentes, temas bastante abstratos, dificultando a compreensão desses estudantes e fomentando o desinteresse pela Filosofia, tornando-a distante da vida e despropositada ao aprendizado na visão do alunado (GALLO, 2008, 130-135).

A preocupação acima levantada, acerca dos saberes necessários à docência em Filosofia na Educação Básica, não minimiza o conhecimento dado em sala de aula, pelo fato de o docente buscar formas mais adequadas de trabalhar os conteúdos, no entanto, a questão do como fazer o jovem estudante entender temas e conceitos mais profundos, como os da

metafísica, persiste. O observado é que muitos dos licenciados não adquirem competências para o ensino nas cadeiras da universidade, mas dentro das salas de aula da Educação Básica.

Essa perspectiva tem fundamento, por exemplo, no caso do PIBID⁴ que, isoladamente, não resolve a questão da experiência no ensino, mas proporciona, aos futuros professores, criarem seu próprio modelo e adaptação dos seus conhecimentos à realidade escolar, o que é positivo, mas extremamente desgastante, já que o professor e os estudantes perdem tempo até que as práticas se consolidem, e, com o PIBID, essa experimentação pode acontecer sem prejuízos para ambos, pois estão mediados pelo supervisor. Como o processo de construção do ser professor demanda investimento na descoberta de suas próprias características, o que, sem dúvida, é uma parte determinante no processo de como esse professor irá promover seu modo de ensinar, se ele não for bem vivido, o desgaste será ainda maior para professor, gerando até frustrações. Além disso o que pode ocorrer, ainda, é a falta de autocrítica do professor, com relação ao processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que ele se acomode na posição de um professor fechado em suas práticas conservadoras, que não consegue chegar efetivamente aos estudantes.

Diante dessas dificuldades, a discussão sobre o lugar da Filosofia no Ensino Básico e o debate do como ensinar Filosofia vem ganhando cada vez mais espaço na universidade, como a gradual consolidação proporcionada pelo PIBID e, mais recentemente, pela Residência Pedagógica, assim como a criação do Mestrado Profissional em rede (PROFFILO). Associações como a ANPOF (Associação Nacional de pós-graduação em filosofia) criam grupos de trabalho, como o GT Filosofar e o Ensinar a Filosofar, que foi criado exatamente para pensar a filosofia do ensino da disciplina, bem como grupos de estudos, eventos e pesquisas que vêm se empenhando em consolidar o debate sobre a questão.

⁴ O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Precisamos consolidar a Filosofia na Educação Básica amparados em estudos, pesquisas, análises e problemas bem fundamentados, que impactem ao proporcionar experiência do pensamento que incite o discente a sair da comodidade, efetivando a Filosofia como uma prática radical do pensamento. O que é observado, quando nas aulas de Filosofia, os estudantes dizem estar com “dor no juízo”, para nós, essas falas mostram como a Filosofia proporciona a criação de um discurso revigorante para o educando, proporcionando a ele sentir e vivenciar sua capacidade de pensar, de estar vivo. É comum dizerem “o assunto tá muito doido, mas é muito legal”, modo esse de expressarem que estão acompanhando e gostando do que está sendo problematizado pelo professor. Desse modo, junto ao rigor e à radicalidade, devemos nos preocupar em fazer o pensamento filosófico no Ensino Médio ser cativante, desconstruindo a ideia de ser elitista e que só alguns têm acesso. A Filosofia não pode afastar os discentes e se tornar algo distante da sua realidade.

Essa reflexão carrega, implicitamente, a questão da dificuldade que muitos professores de filosofia têm em trabalhar problemas, temas ou conteúdos mais complexos da Filosofia, levando-os a se questionar, muitas vezes, acerca da capacidade dos estudantes de compreenderem o que está sendo ensinado. Nesse ponto, essa compreensão se afasta da nossa, no que concerne aos discentes, pois entendemos que todos eles têm capacidade de aprender. A bem da verdade, todos são capazes, e temos de partir desse pressuposto, ao organizar nossas aulas de Filosofia. Se outras razões interferem no seu aprendizado, como preguiça, questões emocionais, falta de leitura, novas tecnologias ou outras questões, isso não anula o fato de poderem aprender e refletir sobre si mesmos.

Devemos, então, simplificar a compreensão dos problemas filosóficos e o entendimento dos conceitos filosóficos por parte dos alunos? A nossa questão, dos professores de Filosofia da Educação Básica, não devia ser essa, mas a de “como podemos possibilitar que os alunos tenham acesso a todos eles, o que leva a uma reflexão sobre a didática, o tempo de aula, o material didático, a formação docente, a questão salarial, entre outras.

Não deveríamos, portanto, buscar os limites de aprendizagem dos educandos, no sentido de afirmar que não conseguem aprender a filosofar, mas buscar meios de efetivar essa tarefa, considerando as limitações e as dificuldades de cada um dos discentes, como as psicológicas, as sociais, as econômicas, as culturais, as emocionais e outras, como a dificuldade na leitura e escrita.

Sabemos que uma das grandes dificuldades do processo ensino-aprendizagem, em termos filosóficos, é se tornar inteligível. Dizer algo que é considerado difícil, de modo claro, é um grande desafio. Só é possível dizer algo, de modo claro, quando dominamos o assunto, porque o entendemos de modo tão profundo que podemos falar dele com propriedade, com fluência, e somente é possível fazer isso quando estudamos, do contrário, é impossível. Logo, essa é função do professor estudar para poder articular da melhor maneira para seus estudantes aquilo que é o mais difícil e fazer ele compreender de modo eficiente. Tarefa fácil? Sempre possível? De forma alguma. Por isso, criar estratégias de ensino e investir na formação é sempre fundamental.

Junto a essas questões sobre o ensino e as dificuldades inerentes ao processo ensino-aprendizagem, precisamos lidar com novos problemas, como a atual desobrigação, com a Nova Lei do Ensino Médio, da presença da Filosofia, como disciplina, em todos os anos do Ensino Médio. Essa novidade, como outras ações que visam a minar saberes que fomentam a liberdade e a autonomia dos sujeitos, surgem em um solo em que estão sendo plantados discursos marcados por estereótipos de uma nação moldada no obscurantismo do saber, soma-se a isso uma política internacional neoliberal, que vê a Filosofia como inimiga de um mercado consumidor, mercado que trabalha para anestesiá-lo e tornar os indivíduos dóceis (FOUCAULT, 2011) e incapazes de reagir a um sistema de exploração. Isso se intensifica no atual contexto, em que se visa ao empresariamento das relações humanas e da educação em geral (LAVAL; DARDOT, 2016, p. 321-376): a educação está sendo ofertada como um produto como qualquer outro do mercado, usada para obter lucros e resultados

objetivos, seja na produção de mão de obra barata, ou nos resultados de ENEM e vestibular.

A cultura do empresariamento de si, do fazer investimento humano, revela que o sujeito é visto como empresa e deve usar dispositivos de subjetivação, como aquele que gera lucro para si mesmo. (AGAMBEN, 2009). Nesse cenário, a Filosofia pouco contribui com o sistema vigente de embrutecimento do homem em prol do capital, já que fomenta a constituição de subjetividades autônomas e livres, não subserviente aos seus interesses. A Filosofia é, portanto, perseguida por não estar a serviço da classe dominante, que deseja se perpetuar no poder.

Nós, professores de Filosofia, precisamos, desse modo, urgentemente, criar movimentos de resistência que façam frente aos ataques que vem sofrendo nesse contexto. Para que não tenha seu espaço, conquistando com muita luta, cerceado, já que ela se apresenta como uma das únicas que, de forma objetiva, fomenta a participação ativa do sujeito na política – cidadania. O ensino de Filosofia, então, tem um papel político, legalmente reconhecido na LDB, que proporciona um bem inigualável a sociedade. A filosofia, o seu ensino e a prática política são necessárias a todos os cidadãos de uma sociedade.

Diante dessas considerações, inquietações e necessidades acerca do contexto social e político que se encontra a Filosofia e sua presença no Ensino Médio, em abril de 2017, a coordenação do curso de filosofia da UECE convocou os professores de Filosofia da região metropolitana de Fortaleza, e demais interessados, a ingressarem como supervisores de estágio em Filosofia do seu curso de licenciatura. Desde seus primeiros momentos, muitas demandas dos professores e discussões sobre a escola e a universidade foram levantadas.

A primeira demanda, discutida entre a coordenação de estágio e o colegiado de professores do curso de Filosofia, antes mesmo da criação do Fórum, foi a necessidade do curso de Filosofia encaminhar os estudantes para realizarem estágio nas escolas,

entendendo que ele não poderia ser realizado de modo aleatório, com os alunos procurando as escolas e se oferecendo para estágio. Decidiram, então, que o curso deveria cadastrar os professores da Educação Básica, de escolas públicas ou particulares, do Ensino Fundamental ou Médio, que desenvolvessem boas e novas práticas pedagógicas. Professores sérios, competentes e comprometidos, que pudessem receber os estudantes universitários e que tivessem um alinhamento com a política de estágio da universidade, como o rigor filosófico, o respeito e reconhecimento das diferentes formas de ser e a compreensão do papel político e resistente da Filosofia.

Constituído o fórum, a coordenação do estágio repassa aos professores quais atividades os estagiários precisam desenvolver, quais a competências devem considerar na formação dos futuros professores, dentre outras orientações técnicas para a realização do estágio. Porém, durante as reuniões, que passaram a ser mensais, outras demandas foram sendo levantadas, como a qualificação do professor de Filosofia, o que levou, principalmente, nos anos de 2017 e 2018, à oferta de cursos de formação, com carga horária que poderia ser contada na progressão da carreira profissional dos professores da rede pública de ensino do Estado do Ceará.

Os debates em torno da formação foram se aprofundando ao ponto de o fórum criar um projeto de Especialização em Ensino de Filosofia gratuito, ofertado pela UECE e em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)⁵. Durante o ano de 2018, o projeto foi construído e consolidado e sua implementação depende de trâmites jurídicos do acordo de cooperação entre a universidade e a secretaria de educação. Acreditamos que, em breve, ele deverá abrir seleção e começar a ser ofertado.

Outra demanda foi a exigência dos conteúdos de Filosofia e Sociologia no vestibular da UECE. Se essas disciplinas são saberes com presença consolidada no Exame Nacional do Ensino Médio, por que não estar também em vestibulares diversos? Foram diversas reuniões, tanto com a

⁵ A formação continuada, em nível de pós-graduação, aos professores da rede estadual, seria realizada, no âmbito do Ensino de Filosofia, com a realização da Especialização em Filosofia criada pelo fórum de supervisores em Filosofia da UECE, está presente como objetivo do Plano Estadual de Educação do Ceará.

reitoria, quanto com o departamento que realiza o vestibular, que garantiram a demanda levantada pelo fórum, e, a partir de 2019, os conteúdos das duas disciplinas foram exigidos na primeira fase do vestibular. Em 2020, elas passarão a ser exigidas para a aprovação, na segunda fase do vestibular, dos discentes dos cursos de Filosofia, Sociologia, Serviço social e Psicologia. Essa demanda, e consequentemente sua conquista, é importante, pois valoriza a Filosofia no Ensino Médio e garante sua permanência como exigência para o acesso à UECE, uma das Instituições de Ensino Superior mais reconhecidas do Nordeste⁶.

O espaço de discussão criado pelo fórum de professores de filosofia, cada vez mais, pensava e se tornava o local para discussão das necessidades cotidianas dos professores, bem como um movimento que tem importância nos espaços e discussões políticas sobre a Filosofia no Ceará e a educação em geral. Participamos de audiências públicas na Assembleia Legislativa do Ceará, em defesa da presença obrigatória do ensino de Filosofia e das ciências humanas no estado. Participamos de diversas manifestações nas ruas, em defesa da educação e contra os ataques políticos à Filosofia.

Todas essas ações, a cada momento, passavam a exigir do fórum de professores mais articulação, que levou, em 2018, a pensarmos na organização de um Encontro de Professores de Filosofia. Em parceria com a SEDUC/CE, atendendo a demandas locais, organizamos o Encontro Metropolitano de Professores de Filosofia. Final de novembro, do referido ano, realizamos o evento com cerca de cem professores, momento que se mostrou profícuo para discussões que afligiam a todos os professores presentes. Oferecemos palestras, minicursos, relatos de experiências, diálogos com Secretaria de Educação e uma convivência agradável no Centro de Humanidades da UECE. O evento se apresentou como momento revigorante para a luta, que se constituía no estado, em defesa da Filosofia, além de se tornar espaço de reencontro dos nossos pares

para um debate qualificado acerca do tema do ensino e demarcação da Filosofia⁷. Ao fim do encontro, a assembleia deliberativa dos professores deixou encaminhada a necessidade de um grande evento, em 2019, que congregasse docentes de todo o estado do Ceará.

Em 2019, amparados nas demandas apresentadas até o momento, começamos a organização do evento estadual, buscando parceria com todas as Universidades e Faculdades do estado do Ceará, da SEDUC/CE, do município de Fortaleza, escolas particulares, IFCE, sindicatos, editoras e parcerias diversas que apoiassem o evento para que pudéssemos atingir docentes presentes em todos os recantos do estado, além de proporcionar a formação, o compartilhamento de experiências e a articulação política dos docentes. Após meses de organização, na última semana de agosto realizamos o 1º Encontro Cearense de Professores de Filosofia.

O evento contou com mais de 500 participantes e cerca de 50 professores apresentaram seus relatos de experiências sobre as práticas pedagógicas que realizam no ensino de Filosofia. Houve palestras, conferências e minicursos com professores renomados da filosofia no Brasil⁸. O campus do Itaperi da UECE se transformou, nos três dias de evento, em um espaço de discussão bastante diversificado sobre Filosofia, ensino e práticas de resistência para a Filosofia. Os grupos de trabalhos (GT) - espaços para a participação ativa de todos os presentes no evento, no qual seriam deliberadas ações em torno da Filosofia no Ceará - foram criados para a discussão de temas importantes, como a relação entre Filosofia e formação (1), o ensino de Filosofia como prática de resistência (2), gênero, raça e classe (3) e licenciatura e formação inicial em Filosofia (4). Nesses grupos, foram debatidos e consolidados temas de suma importância para Filosofia e de onde foram tirados encaminhamentos a ser levados para a plenária no último momento do evento, que ocorreu com massiva participação dos professores de todos os seguimentos da educação.

⁶ Com 44 anos de existência, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) estreia em mais um ranking da Times Higher Education (THE).

Trata-se do Young University Rankings, que lista as melhores universidades do mundo com até 50 anos de fundação.

⁷ Uma expressão dessa demarcação foi definição do slogan do primeiro evento ter permanecido no segundo: A hora da Filosofia é agora. Como bandeira de luta, todos os participantes do evento entendem que essa frase representa a urgência do ensino de Filosofia no presente.

⁸ Entre as diversas atividades, o evento contou com os especialistas em ensino de Filosofia Walter Kohan e Renata Aspis.

Na plenária foram apresentados os encaminhamentos dos GTs, assim como mais alguns encaminhamentos deliberados durante a plenária. Esse momento foi a base para a construção, que consideramos de suma importância, do Manifesto dos Professores de Filosofia em defesa do ensino de Filosofia, que segue abaixo, no qual estão presentes as demandas levantadas em todo o evento.

CARTA MANIFESTO DE RESISTÊNCIA DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA DO CEARÁ

Os professores de Filosofia, reunidos no 1º Encontro Cearense de Professores de Filosofia, ocorrido entre 29 e 31 de agosto de 2019, na cidade de Fortaleza - CE, vêm por meio dessa carta manifestar os pontos debatidos e encaminhados para a plenária deliberativa do evento. Mais de 500 professores e estudantes de diversos níveis da educação (pós-graduação, graduação, ensino médio e fundamental) estiveram presentes, além da participação da comunidade em geral, todos advindos das diversas regiões do estado do Ceará.

A primeira deliberação é contra o desmonte da educação promovido pelo atual governo federal. Entendemos que esse desmonte atende, de forma prioritária, os anseios neoliberais em detrimento daqueles que fundam e representam os anseios da sociedade civil. Contra essa afronta à educação, deliberamos que seja criada uma rede de resistência da Filosofia, no que diz respeito à defesa da aplicação de recursos e investimentos na pesquisa e no ensino de filosofia. Defendemos também a luta pela garantia da permanência e ampliação da filosofia no ensino superior e na educação básica. Para atender a essa e outras demandas, encaminhamos a criação da Associação dos Professores de Filosofia.

Defendemos, desse modo, irrestritamente a Filosofia como disciplina obrigatória, regular e presencial em todos os três anos do Ensino Médio. Assim como, a ampliação de sua carga-horária no ensino médio e implementação no ensino fundamental da disciplina de filosofia, tornando-a obrigatória nas redes pública e privada, em decorrência do seu potencial para a formação

integral dos aprendentes. Podemos tomar como exemplo, o município de Pacatuba, onde há disciplina obrigatória de filosofia ofertada para os alunos do fundamental.

Deliberamos a consolidação dos fóruns de filosofia já existentes, e a disseminação de regionais e municipais para a discussão do ensino, promovendo plenárias e encontros regionais antes do encontro estadual que ocorrerá anualmente. Junto a isso, esses fóruns devem fortalecendo a rede de resistência dos professores no interior e na capital.

Defendemos investimentos para formação continuada, possibilitados pelas várias instâncias do Estado (municipal, estadual e federal), de professores de Filosofia através de mestrados profissionais com bolsas, especializações, como já em andamento na UECE em parceria com a SEDUC, e cursos de extensão sobre ensino de Filosofia ofertados pelas Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação. Solicitamos à Secretaria de Educação o investimento na formação dos professores que desenvolvem atividades como projeto de vida, formação cidadã, dentre outras atividades que professores de filosofia desenvolvem paralelamente.

Demandamos que haja uma integração orgânica das atividades desenvolvidas nas licenciaturas às realizadas nas escolas, promovendo cursos de extensão e formação para licenciandos e professores. Deliberamos a criação de grupos de estudos entre os professores de filosofia da rede básica e superior, das redes públicas e privadas, além da criação de um Observatório Filosófico do Cotidiano. Assim como o incentivo a criação de laboratórios de Filosofia nas escolas, através da disponibilização de horas de laboratório para os professores de Filosofia, além do apoio estrutural.

Indicamos a criação, nas escolas e com toda a comunidade escolar, de grupos de debates que apresentem e reforcem a importância da Filosofia, frisando seu caráter de resistência, para a formação integral dos estudantes. Indicamos que os professores de filosofia e todos os professores, que apoiem e estimulem a criação de agremiações,

assim como discussões em torno das temáticas da raça, gênero e classe social.

Indicamos que os professores de filosofia promovam a formação política de conscientização de classe, para luta de direitos. Fomentar o acesso a materiais didáticos sobre temas relacionados a política e direitos humanos, africanidades, povos originários, dentre outros. Com apoio da SEDUC e IES defendemos a discussão sobre racismo estrutural através de debates, pesquisas, oficinas e outras atividades com os estudantes e os diversos professores das escolas.

Defendemos a criação de uma biblioteca pública de Filosofia aberta ao grande público, para dar suporte aos diversos professores e pesquisadores apoiando o interesse da sociedade pela Filosofia. Demandamos a catalogação de material online sobre Filosofia e assuntos de interesse diversos, como política, ética e raça, para disponibilizar a comunidade em geral e filosófica, promovendo a disseminação do conhecimento. Defendemos a disseminação da cultura do respeito e do reconhecimento à diversidade através da defesa do direito ao uso do nome social, por todos os membros das comunidades escolares ou acadêmicas.

Demandamos que os professores de Filosofia estimulem que suas escolas e IES realizem ações de prevenção e acolhimento às vítimas das diversas violências, através de parcerias com movimentos sociais, ONG's, órgãos estatais, instituições jurídicas e outros, para que seja promovida justiça social.

Construir, junto a SEDUC/CE, aos gestores das escolas públicas e as escolas particulares, uma comunicação eficiente para que compreendam a importância do Encontro de Professores de Filosofia para a educação cearense, incentivando seus docentes da disciplina de Filosofia a participarem do evento.

Promover e divulgar uma agenda de atividades ligadas à defesa da filosofia e a discussão sobre a BNCC. Deliberamos que seja acompanhado as discussões de implementação da BNCC nas escolas para que possa haver uma intervenção direta pelos docentes de Filosofia.

Salientamos a urgência do apoio jurídico, psicológico e social aos professores e discentes, principalmente aqueles das escolas públicas.

Deliberamos que haja, anualmente, a realização do Encontro Cearense de Professores de Filosofia. O II Encontro Cearense de Professores de Filosofia será realizado em Sobral no ano de 2020, sob a promoção da Universidade Vale do Acaraú e Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Exigência imediata da ampliação da carga horária dos professores efetivos do Estado, que assim desejarem e a convocação, posse e exercício dos concursados.

Deliberamos que esse manifesto seja amplamente divulgado na mídia, incluindo as de instituições públicas e privadas que apoiaram o evento.

Professores de Filosofia do Estado do Ceará,
Fortaleza, 31 de agosto de 2019.

4. CONCLUSÃO

Para além da questão do ensino, não podemos esquecer que o filosofar sempre resistiu, mesmo em perseguições que sofreu desde a antiguidade, seja com Sócrates ou Diógenes o Cínico, ou durante o renascimento com Giordano Bruno, Galileu Galilei e tantos outros. A Filosofia sempre resiste nunca se findará. Livros já foram queimados, saberes roubado, transmutados, dissolvidos, censurados e reinventado, mas a Filosofia não se acabou, porque o ser humano continua a existir e, portanto, pensar. Porém, em épocas na qual se volta a discutir sua obrigatoriedade na Educação Básica, ou mesmo sua existência, devemos estar atentos para que sua liberdade não seja golpeada e, mais amplamente em sentido político, que estejamos sempre atentos para falta que Filosofia faz para uma real vivência política, por parte dos cidadãos, possa existir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó, Argos, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jun, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017** – Estabelece a Lei do Novo Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev, 2017.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: boitempo, 2016.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia:** uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus Editora, 2012b.

GHEDIN, E. **Ensino de filosofia no ensino médio.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação).

KOHAN, Walter. (Org.). **Filosofia:** caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

_____. **Filosofia:** o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: editora vozes, 2011.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores associados, 2009 (Coleção Formação de Professores).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2a ed., 2008.

_____. **Escola e democracia:** teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 41a ed., 2009. (Coleção Polêmicas de nosso tempo; 5)